

Rondó dos sapatos

COLABORADOR	Marisa Trench de Oliveira Fonterrada
FAIXA ETÁRIA	A partir de 7 anos
DURAÇÃO	1 aula
CARACTERÍSTICAS	Ritmo, timbre e forma.
ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO	Sala de aula com cadeiras em círculo
ORGANIZAÇÃO DOS ALUNOS	Sentados, em pé, locomovendo-se ou parados.
RECURSOS NECESSÁRIOS	Cada aluno deverá trazer sapatos de diferentes materiais (couro, plástico, pano, etc.).
CONTEÚDO RELACIONADO	Roda de conversa 4

Objetivo:

Exploração de sonoridades de objetos comuns do cotidiano, transformando-os em instrumentos musicais. Neste caso, a proposta limita-se aos sapatos, mas outras semelhantes podem utilizar recursos sonoros diversos, como objetos que tenham sons interessantes, papéis de diferentes qualidades, e outros.

Descrição da atividade:

Preparação

Peça antecipadamente que os alunos tragam sapatos de casa e antecipe que o que se busca é o som dos sapatos, e não outra qualidade.

1. Uma vez coletados os calçados, peça para que eles escutem os sons de seus próprios sapatos e os compare com os dos outros participantes. Deixe que essa atividade demore algum tempo, para todos tenham oportunidade de ouvir e comparar sonoridades.
2. Peça, então, aos participantes que se agrupem a partir dos sons de seus sapatos: sapatos de materiais semelhantes, provavelmente, soarão de maneira semelhante, mas fiquem atentos, pois pode haver surpresas. O principal critério é a sonoridade, e não os materiais, a forma, as cores ou os tipos de calçado. O que se busca é formar “naipes” com calçados a partir de sua sonoridade, como se fosse uma orquestra, com os instrumentos agrupados em famílias.
3. Cada grupo surgido dessa maneira terá aproximadamente 10 minutos para propor uma improvisação com os seus sapatos. É aconselhável que estes grupos trabalhem afastados uns dos outros.
4. Depois de terminada a tarefa, todos os participantes mostrarão aos demais grupos o seu trabalho no “naipe”, e ouvirão as críticas e sugestões de cada participante à sua ideia e execução. O grupo pode decidir se faz o trabalho em pé ou sentado.

Criação conjunta

5. Após todos os grupos terem definido sua proposta, retornarão à posição inicial para criar um evento rítmico a ser executado por todos os participantes, coletivamente. Esse evento será o refrão, isto é, a parte **A** do Rondó.

Apresentação

6. A versão final se iniciará com o refrão (**A**) executado por todos. Em seguida, se apresentarão as improvisações de cada grupo, sempre intercaladas pelo refrão. Este é o Rondó dos Sapatos:

A, B, A, C, A, D, A..., em que **A** é o Refrão executado por todos e **B, C, D, ...** as partes de cada grupo.

Apreciação e avaliação da proposta pelo grupo

7. Após a execução do Rondó, os participantes terão oportunidade de avaliar o resultado de sua criação coletiva. É importante incentivar a participação crítica de todos e fazer que observem os critérios de organização da obra, o que escutaram, em termos de ideias musicais e qualidade da execução. É importante, também, que tenham espaço para comentar se gostaram ou não do que ouviram.

No caso desta atividade, que lança mão de uma forma clássica – o Rondó – como meio de organização, é interessante se o professor retomar a temática em outras aulas, mostrando aos alunos outros tipos de Rondó, do repertório musical tradicional, para que eles identifiquem as partes que os compõem. A vivência anterior dessa forma, certamente, abrirá caminhos para a compreensão auditiva do Rondó clássico.

